

Após o sucesso em *Beleza fatal*, Nanda Marques vive Bruna em *Quem ama cuida* e prepara-se para estrear a cinebiografia de Chorão, que deve chegar aos cinemas em 2027, com José Loreto no papel do músico

POR PATRICK SELVATTI

Em *Quem ama cuida*, a função dramática de Bruna é clara: atrapalhar a relação entre Adriana (Letícia Colin) e Pedro (Chay Suede), o casal protagonista da novela escrita por Walcyr Carrasco e Claudia Souto. “O nome Pedro não sai da boca dela”, observa Nanda Marques, com a precisão de quem habita a pele. A personagem poderia ser facilmente reduzida à figura clássica da antagonista obcecada, mas a atriz paulistana de 32 anos recusa esse caminho raso. Em conversa franca com a *Revista*, ela desmonta a própria criação para revelar as entranhas de uma mulher que, no fundo, apenas não aprendeu a ser amada.

“De 10 cenas, 9,5 ela está falando sobre o Pedro. E o 0,5 está brigando com a mãe”, completa Nanda, referindo-se à personagem Carmita (Deborah Evelyn). Para a atriz, porém, a personagem transcende a função de “pedra no sapato” ao carregar motivações que ressoam em qualquer espectador atento. “Ela é lida como vilã, mas as motivações dela são genuínas”, defende. “É um ser humano errante e cheio de falhas que todos nós somos. No roteiro, a gente consegue enxergar bem essas falhas claras de caráter, de personalidade, de falso senso crítico, de falta de ser dona de si e dos seus desejos. E, claramente, falta uma terapiazinha”, avalia.

Música para conectar

A construção da antagonista, no entanto, não se sustenta sobre o ar. Nanda revela que recorreu a um repertório

LOUCAMENTE APAIXONADA

